

GESTÃO CARGOS DE DIREÇÃO E DE DISCIPLINA CONTINUAM A SER EXERCIDOS POR FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS. AS DEMAIS FUNÇÕES SERÃO PRIVATIZADAS

Presídio de Colatina será privatizado pelo Governo

A segurança dos presos e alimentação serão feitas por empresas privadas

O custo da privatização vai ficar entre R\$ 9 e R\$ 10 milhões por ano

ANDRÉIA LOPES

A partir do início de 2005, o Governo do Estado vai inaugurar um novo modelo de gestão na área de administração penitenciária, com a terceirização dos serviços da Penitenciária de Colatina, no Norte do Estado, que terá capacidade para abrigar 370 detentos e deverá ser inaugurada até o final deste ano.

As funções de direção do presídio, supervisão de disciplina e a subdiretoria serão exercidas por profissionais que ocupam cargos públicos, mas as outras funções essenciais – como segurança dos presos, alimentação e lavanderia – serão desempenhadas por uma empresa privada, que será contratada pelo Governo do Estado.

O governador Paulo Hartung explica que esse modelo de gestão terceirizada já é aplicado no Paraná, mas funcionará pela primeira vez no Estado. Essa é uma das medidas adotadas pela administração estadual para conter a crise na Segurança Pública.

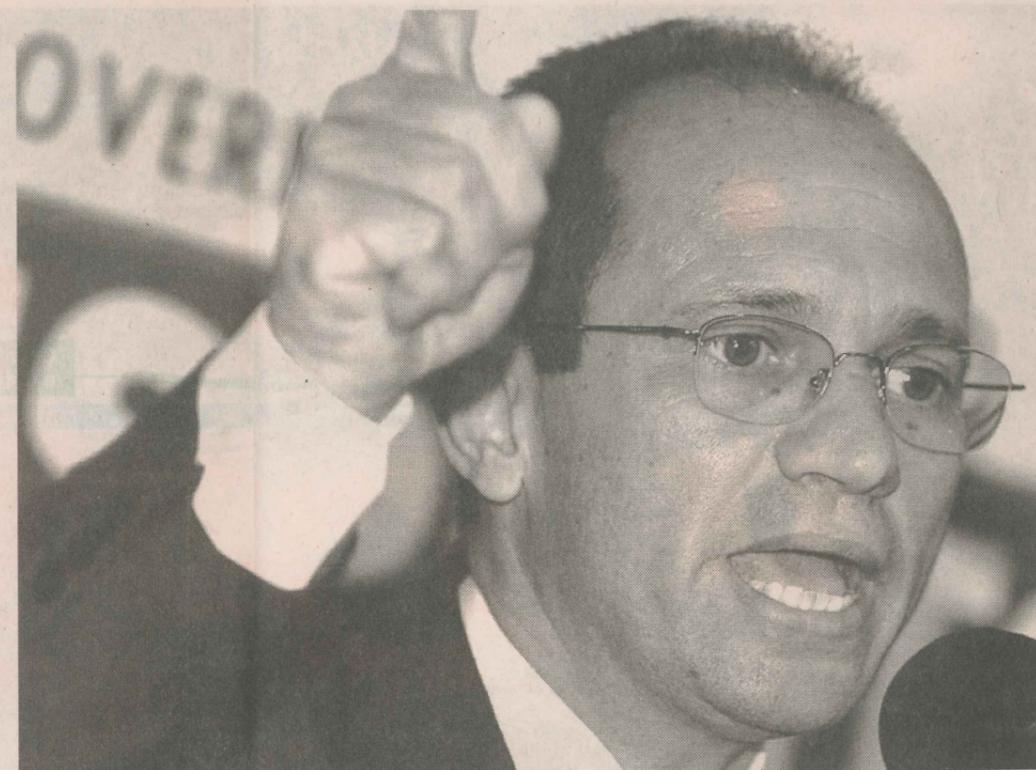
Retrospectiva. Nas últimas semanas, dez ônibus foram incendiados na Região Metropolitana da Grande Vitória

ria e a principal linha de investigação é a de que as ordens tenham partidos de dentro de presídios. Há 10 dias, uma fuga em massa ocorreu na Casa de Custódia de Vila Velha e 50 presos conseguiram escapar em plena luz do dia.

Um contrato emergencial será feito no início do ano e, posteriormente, o Governo abrirá um processo licitatório para escolher a empresa responsável pelos serviços de terceirização do presídio de Colatina. O valor estimado do contrato anual ficará entre R\$ 9 e R\$ 10 milhões, segundo informou o governador Paulo Hartung.

Se esse modelo de terceirização no Presídio de Colatina obtiver êxito, Hartung pretende expandir essa mesma proposta para outros presídios capixabas, entre eles os do Complexo de Viana.

“Se esse modelo der certo, podemos expandi-lo para as unidades prisionais de Viana. Acreditamos que dessa forma poderemos alcançar, por exemplo, um controle maior de entrada e de saída nos presídios. Até porque a empresa terceirizada tem uma estrutura padronizada de funcio-



MODELO. Paulo Hartung pode estender a privatização para outros presídios do Estado, entre eles o Complexo de Viana, se a nova gestão de Colatina der certo. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

namento. Há contratos que prevêem que, se houver fuga, há uma diminuição da fatura a ser cobrada do Estado. No serviço público, não se consegue fazer isso”, justifica Hartung.

Quanto aos valores que serão pagos pelo Estado pela terceirização – de R\$ 9 a R\$ 10 milhões anuais –, o governador diz que atualmente o custeio de um presídio chega perto desse valor e o Estado ainda precisa arcar com a aposentadoria dos policiais.

Novos presídios estabilizam o sistema

Com a terceirização do presídio de Colatina – que terá 370 vagas – e a reforma na Casa de Custódia de Viana – que abrirá cerca de 300 novas vagas – o governador Paulo Hartung acredita que será possível estabilizar a situação do sistema prisional capixaba. O Governo do Estado também negocia com o Ministério da Justiça a construção de um presídio em São Mateus, que deverá abrir outras 500 vagas. O titular da Vara de Execuções Penais, juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, afirmou que “vê com bons olhos a iniciativa. É uma tentativa muito válida. É um começo para reformular a política prisional no Estado”. O magistrado, no entanto, vê com preocupação a privatização somente da gestão. Ribeiro Lemos defende que também a construção das unidades prisionais sejam privatizadas.